

# Gama abriga grupo alojado sob rampa

19 SET 1981

CORREIO BRAZILIEN

Em reunião realizada ontem pela manhã no gabinete do governador José Aparecido, ficou decidido que as famílias alojadas sob a rampa do Congresso Nacional serão transferidas provisoriamente para a antiga sede da fábrica de esquadrias São Jorge, no Gama.

Da reunião, realizada a portas fechadas, participaram os senadores Meira Filho e Pompeu de Souza, os deputados Francisco Carneiro e Geraldo Campos, os secretários de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, de Viação e Obras, Carlos Magalhães, de Segurança, João Brochado, o comandante do Corpo de Bombeiros, José Roberto Megale, o diretor executivo da Fundação de Serviços Sociais, Gustavo Ribeiro, e o padre Joaquim Horta.

## FÓRMULA

Depois da reunião, o deputado Francisco Carneiro, autor da ideia da transferência, disse que "a solução é emergencial e necessária, pelas condições su-

humanas em que estão vivendo os remanescentes da invasão da 110 Norte. São cerca de 45 famílias, antes alojadas na Paróquia Nossa Senhora das Graças e que se recusam a ir para Brasilinha.

Com a decisão de transferir os para o Gama, foi criada uma comissão para tratar da remoção, que deverá acontecer ainda hoje. No período em que as famílias ficarem na fábrica, a FSS lhes dará assistência, inclusive fornecendo cesta básica aos que estão sem trabalho.

Para Aguiar Carneiro, existem pessoas atuando para que as famílias não se mudem para Brasilinha. Ele não quis identificar essas pessoas. A opinião é compartilhada pelo senador Meira Filho, que pretende conversar com as famílias e mostrar que a solução de Brasilinha é a melhor.

O senador Pompeu de Sousa, que não participa da comissão, disse que a solução não é "exportar essas famílias", mas en-

contrar uma alternativa dentro do Distrito Federal, principalmente para aqueles que vivem aqui há muito tempo e até hoje não conseguiram uma casa para morar.

O padre Joaquim Horta se mostrou satisfeito com a solução encontrada, defendendo ainda a transferência definitiva das famílias para Brasilinha. Posição semelhante tem o Secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, que saiu apressado da reunião para supervisionar a construção de um galpão de 600 metros quadrados em Brasilinha.

Uma coisa ficou clara para a maioria dos participantes da reunião — para as famílias remanescentes o caminho é um só: ir para Brasilinha. Caberá agora aos parlamentares convencê-las. Dar um tratamento diferenciado aos que resistem à mudança, no entender dos participantes da reunião, seria criar problema ainda maior.